



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



PROJETO DE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE NASCENTES: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EEB EMILIANO RAMOS, CAPÃO ALTO

Camila de Matos Vieira | matos3627@gmail.com
Lucas Rafael de Liz | lucas.liz@sed.sc.gov.br
Josiane Costa Melo | josiane.cm1980@gmail.com
Antonio Matos Vieira Junior | matos985@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta o projeto de recuperação e preservação de nascentes desenvolvido na Escola de Educação Básica Emiliano Ramos, localizada no município de Capão Alto (SC). O objetivo da pesquisa foi promover a conscientização ambiental entre os estudantes, destacando a importância da preservação das fontes de água como elemento essencial para a sustentabilidade e equilíbrio dos ecossistemas. A investigação ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado a 61 alunos, buscando identificar a relação desses estudantes com nascentes em suas propriedades e o nível de engajamento em ações de conservação. Dos 61 participantes, 21 afirmaram possuir nascente em casa e aceitaram participar do projeto; 7 declararam não poder participar por residirem em propriedades de terceiros; e 33 vivem em áreas urbanas. Os resultados demonstram um elevado interesse pela temática ambiental, especialmente entre aqueles que possuem contato direto com os recursos hídricos. O projeto contribuiu para o desenvolvimento da educação ambiental crítica, conforme orienta a Política Nacional de Educação Ambiental, reforçando o papel das instituições escolares na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: educação ambiental; sustentabilidade; preservação de nascentes; conscientização ecológica.



1 INTRODUÇÃO

A conservação dos recursos hídricos é um dos maiores desafios ambientais contemporâneos. As nascentes, por serem pontos de origem dos cursos d'água, possuem importância fundamental para a manutenção da vida e do equilíbrio dos ecossistemas (Tundisi; Tundisi, 2018). O aumento da degradação ambiental e o avanço das atividades humanas sem planejamento sustentável têm colocado em risco a qualidade e a disponibilidade de água potável, tornando urgente a implementação de ações educativas e de conscientização ambiental (Brasil, 1999).

A educação ambiental, conforme preconiza Jacobi (2016), deve ser entendida como um processo permanente que busca promover mudanças de comportamento e a construção de valores éticos voltados à sustentabilidade. Nesse contexto, a escola assume papel central como mediadora do conhecimento e formadora de cidadãos conscientes e críticos. Projetos interdisciplinares que envolvem temas como a preservação de nascentes tornam-se instrumentos pedagógicos eficazes para a formação de uma consciência ecológica transformadora (Reigota, 2017).

A Escola de Educação Básica Emiliano Ramos, situada em Capão Alto (SC), desenvolveu um projeto voltado à preservação e recuperação de nascentes com o intuito de envolver a comunidade escolar e o entorno local na valorização dos recursos naturais. A proposta surgiu a partir da constatação de que muitos alunos vivem em áreas rurais, possuindo contato direto com nascentes em suas propriedades, o que possibilitou uma abordagem prática e contextualizada da temática ambiental.

Segundo Leff (2019), a crise ambiental não se resume apenas a questões ecológicas, mas reflete uma crise de valores, de racionalidade e de percepção. Assim, a introdução de práticas pedagógicas que abordem a relação entre ser humano e natureza contribui para a reconstrução de um pensamento ambiental mais holístico. O projeto desenvolvido na escola buscou, portanto, integrar o conhecimento científico, a vivência dos alunos e a ação prática de preservação, promovendo o engajamento coletivo na defesa do meio ambiente.



2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. O método adotado buscou compreender a relação dos estudantes com o meio ambiente, especialmente com os recursos hídricos existentes nas propriedades rurais onde vivem. Utilizou-se um questionário estruturado, aplicado a 61 alunos da instituição, contendo perguntas objetivas e discursivas sobre o conhecimento e as atitudes relacionadas à preservação de nascentes.

Dos 61 estudantes participantes, 21 afirmaram possuir nascente em suas propriedades e aceitaram participar ativamente do projeto de preservação e conservação. Outros 7 estudantes informaram não poder se engajar diretamente, pois moram de favor em propriedades de terceiros, o que limita a tomada de decisões sobre intervenções ambientais. Por fim, 33 alunos residem em áreas urbanas, onde não há contato direto com nascentes, mas participaram das ações educativas promovidas pela escola.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas palestras, oficinas e visitas técnicas às propriedades dos estudantes que possuíam nascentes. As atividades foram mediadas por professores e colaboradores externos, com o objetivo de identificar problemas como assoreamento, desmatamento das margens e contaminação da água. Essas observações foram registradas em diário de campo e serviram de base para a elaboração de propostas de intervenção ambiental (Dias, 2021).

Além disso, a metodologia considerou o caráter participativo, envolvendo os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem. Essa perspectiva segue os princípios defendidos por Paulo Freire (2019), segundo os quais o aprendizado significativo se constrói a partir da prática, do diálogo e da reflexão crítica sobre a realidade vivida. Dessa forma, o projeto buscou articular teoria e prática, promovendo a responsabilidade ambiental coletiva.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a presença de nascentes nas propriedades influencia diretamente a conscientização ambiental dos estudantes. Os 21 alunos que possuem nascentes em casa mostraram-se mais engajados, participando ativamente das atividades de limpeza, cercamento e reflorestamento das áreas de entorno. Esses resultados corroboram o que afirma Jacobi (2016), ao defender que o envolvimento direto com o meio natural favorece o desenvolvimento da responsabilidade ecológica.

Entre os 33 alunos residentes em áreas urbanas, observou-se inicialmente uma menor percepção sobre a importância das nascentes. No entanto, após a participação em atividades educativas e discussões em sala de aula, houve um aumento significativo na compreensão sobre o papel das águas subterrâneas e superficiais na manutenção dos ecossistemas. A sensibilização desses estudantes foi alcançada através de metodologias ativas e de práticas integradas de educação ambiental, como a produção de cartazes, debates e campanhas internas.

Os 7 alunos que moram de favor em propriedades rurais expressaram interesse em participar, mas destacaram as limitações impostas pelos proprietários das terras. Essa situação reforça o papel da escola como agente de transformação social, capaz de despertar o diálogo entre diferentes atores da comunidade. Segundo Carvalho (2020), a escola, ao articular conhecimento técnico e empatia social, contribui para o fortalecimento de redes locais de sustentabilidade.

Outro ponto relevante observado foi a mudança de comportamento coletivo dentro da escola. Muitos alunos passaram a economizar água e a compartilhar práticas sustentáveis com familiares, evidenciando a eficácia da educação ambiental contínua. Conforme Leff (2019), o conhecimento ecológico só se consolida quando a prática cotidiana reflete os princípios da sustentabilidade. Assim, o projeto não apenas gerou conhecimento, mas também impulsionou ações concretas de preservação no território escolar e nas residências envolvidas. Por fim, observou-se que a educação ambiental, quando trabalhada de maneira interdisciplinar e participativa, fortalece o sentimento de pertencimento ecológico e desperta a



consciência crítica sobre os impactos das ações humanas. O projeto realizado na EEB Emiliano Ramos, portanto, consolidou-se como uma experiência exitosa de integração entre escola, comunidade e meio ambiente, demonstrando que a formação cidadã depende de um processo educativo contínuo e engajado.

4 CONCLUSÃO

O projeto de recuperação e preservação de nascentes na EEB Emiliano Ramos evidenciou que a educação ambiental é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A metodologia participativa utilizada permitiu que os alunos se tornassem protagonistas do processo de aprendizado e transformação, estimulando o senso de pertencimento e a responsabilidade ecológica. A experiência demonstrou que, mesmo em contextos com diferentes realidades socioeconômicas, a conscientização ambiental pode ser alcançada por meio de práticas educativas contextualizadas e interdisciplinares. O engajamento da comunidade escolar e o fortalecimento dos vínculos entre teoria e prática são fundamentais para a consolidação de uma cultura de preservação ambiental. Dessa forma, o projeto contribuiu para a consolidação de uma escola comprometida com os princípios da sustentabilidade, reafirmando o papel social da educação como promotora de mudanças significativas no modo como as pessoas percebem e interagem com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 10. ed. São Paulo: Gaia, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 1–15, 2016.



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Câmpus
Florianópolis

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, TakakoMatsumura. **Recursos hídricos**: planejamento e gestão. São Paulo: Oficina de Textos, 2018